

2023

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

# BOLETIM

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Julho de 2023**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



# Sumário

|   |    |
|---|----|
| <b>Sumário Executivo</b> .....                                | 4  |
| <b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....               | 7  |
| Taxa de Desocupação .....                                     | 7  |
| Rendimento Médio Real .....                                   | 11 |
| Saldo de Contratações .....                                   | 13 |
| <b>Indicadores do Setor Real</b> .....                        | 18 |
| Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) ..... | 18 |
| Produção Industrial .....                                     | 20 |
| Índice de Preço ao Produtor .....                             | 24 |
| Consumo de Energia Elétrica .....                             | 27 |
| Utilização da Capacidade Instalada .....                      | 29 |
| Balança Comercial .....                                       | 31 |
| <b>Indicadores Monetários e de Inflação</b> .....             | 34 |
| Inflação .....  | 34 |
| Taxa de Inadimplência .....                                   | 38 |
| Saldo das Operações de Crédito .....                          | 39 |
| <b>Indicadores Fiscais</b> .....                              | 40 |
| Arrecadação de ICMS .....                                     | 40 |
| <b>Medidas Governamentais</b> .....                           | 43 |

## Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** teve decréscimo de 0,2 ponto percentual e fechou o trimestre encerrado em maio/23 com 8,3%, repetindo o resultado da série para o mesmo trimestre de 2015. O resultado foi ainda 1,5 ponto percentual abaixo do trimestre equivalente de 2022, e 0,2 ponto abaixo do anterior encerrado em abril/23.
- Já a **taxa de participação** no mercado de trabalho **brasileiro** obteve 0,1% de acréscimo no trimestre encerrado em maio/23 quando comparado ao trimestre anterior terminado em abril/23, subindo de 61,4% para 61,5%. Isso indica uma estabilidade na passagem trimestral de médias móveis, que voltou a crescer após sequência de sete quedas (iniciada no trimestre encerrado em outubro/22, quando caiu de 62,7% para 62,6% com relação ao trimestre finalizado em setembro/22).
- A **renda média** real do trabalho principal no **Brasil** teve uma alta de 7,7% na relação com trimestre encerrado em maio/22, representando um incremento de R\$ 179,0 na renda, saindo de R\$ 2.676,0 para R\$ R\$ 2.855,0. Contudo o rendimento obteve perda frente o trimestre terminado em abril/23 (R\$ 2.878,0), o que correspondeu a uma ligeira baixa de 0,80% ou R\$ 23,0 a menos.
- O **saldo de contratações** entre admitidos e desligados (emprego formal) da indústria no **Brasil** seguiu positivo em maio/23, atingindo 8.429 empregos formais, resultado de 305.955 admissões menos 297.526 desligamentos, sendo a Indústria de Transformação o maior com 5.757 postos. O estoque industrial alcançou, assim, 8.461.529 postos de trabalho.
- Em **Pernambuco**, após dois meses negativo, o **saldo de contratações** entre admitidos e desligados (emprego formal) geral ficou em 464 em maio/23, levando o estoque para 1.374.972 (foram 47.239 admissões e 46.775 desligamentos). Adentrando no grande grupo, observou-se no estado um destaque para os Trabalhadores dos Serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, 1.234 de saldo, sendo 14.990 admissões e 13.756 desligamentos.

- A **atividade econômica do Banco Central (IBC-Br)** - com ajuste sazonal - apresentou momentos distintos para Brasil e Pernambuco no mês de maio/23. Enquanto o primeiro caiu 2,00% na passagem de abril para maio, o segundo obteve variação de 2,11%, emendando a 5ª alta seguida da atividade, que cresce desde janeiro/23 no estado.
- De acordo com o índice mensal da **Produção Física Industrial** sem ajuste sazonal do **Brasil**, a produção industrial variou 13,6%, saindo do número-índice 92,1 para 104,6, com variação positiva para todas as 17 Unidades federativas mapeadas. Na comparação de maio/23 com maio/22, a produção física brasileira cresceu 1,9%.
- Em Pernambuco, o desempenho da **Produção Física Industrial** dos setores de veículos automotores e de máquinas, aparelhos e o de materiais elétricos impulsionaram a alta da produção, que saiu do índice 93,2 de abril/23 para 104,0 em maio/23 (alta de 11,6%), resultado que eliminou as perdas anteriores. Na relação com maio/22, a alta pernambucana foi de 6,3%.
- O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** fechou o mês de maio/23 com preços em queda de -3,07% para a Indústria Geral e de -2,74% para a Indústria de Transformação brasileira, na variação mensal. Para o primeiro, é a quarta queda seguida do IPP (vem caindo desde fevereiro/23), enquanto a transformação emendou o 10º resultado negativo do índice (desde o decréscimo de -2,38% de agosto/22).
- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** de abril/23 para maio/23 foi de queda de 0,2%, caindo de 15,78 para 15,75 milhões de MWh. Já na comparação do consumo brasileiro de maio/23 com maio/22, houve avanço de 1,6%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de abril/23 com relação a março/23 teve um acréscimo de 17,3%, enquanto na relação de abril/23 com abril/22, o consumo industrial em Pernambuco cresceu 5,0% (de 327,0 para 343,4 mil MWh).
- A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** manteve-se constante em 69% para o Brasil em junho/23. O resultado brasileiro foi 1,5 ponto percentual acima da média de 67,5% em 2023, e 0,2 ponto da média do primeiro semestre de 2022. Em Pernambuco, a UCI caiu 6,0 pontos de maio/23 para junho/23, fechando o semestre com 53,0%, repetindo o mesmo desempenho de junho/22 e mais baixo da série histórica para os meses de junho desde 2016.

- A **balança comercial brasileira** obteve superávit de US\$ 10,6 bilhões em junho/23, valor 5,2% menor do que o resultado de maio/23 (US\$ 11,0 bilhões), porém 17,6% maior do que o de junho/22. Assim, o 1º semestre se encerrou com recorde para o período desde o início da série em 1989, com US\$ 45,1 bilhões, 31,5% acima dos seis primeiros meses de 2022, e 21,8% maior do que os de 2021.
- Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 685,6 milhões, sendo US\$ 131,0 milhões das exportações e US\$ 554,6 milhões das importações. O resultado da movimentação em junho/23 variou 22,2% a menos quando se compara com o maio/23, e 29,3% ao se comparar com a de junho/22.
- Com deflação de -0,08% na variação mensal de junho/23, o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** do Brasil atingiu o menor patamar do ano e ainda a menor taxa para o mês de junho desde 2017 (registrou naquele momento -0,23%). Em Recife (PE), o IPCA mensal marcou 0,28%, enquanto o acumulado no ano, 2,52%, e o acumulado em 12 meses, 2,47%.
- Em maio/23, a **taxa de inadimplência** de pessoas físicas em Pernambuco emendou a segunda alta consecutiva, após redução em março/23. O percentual aumentou 0,16 ponto com relação a abril/23, saindo de 6,04% para 6,20%. O resultado foi ainda 0,95 ponto acima do obtido em maio/22, e 0,24 ponto acima da média de 2023.
- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** teve uma variação positiva de 13,6% do saldo com relação às pessoas físicas. Já as pessoas jurídicas tiveram alta de 13,2% para o mesmo período, o primeiro saindo de R\$ 75,6 bilhões para R\$ 85,9 bilhões, e o segundo de R\$ 33,5 bilhões pra R\$ 38,0 bilhões.
- Com 74,7% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação para os setores industriais em junho/23 com R\$ 488,8 milhões. O total arrecadado pela transformação teve um decréscimo, contudo, de R\$ 189,1 milhões, queda de 27,9% na comparação com junho/22.
- Medidas governamentais e/ou legislativas que podem ter importante impacto para a indústria estadual na última seção deste boletim.

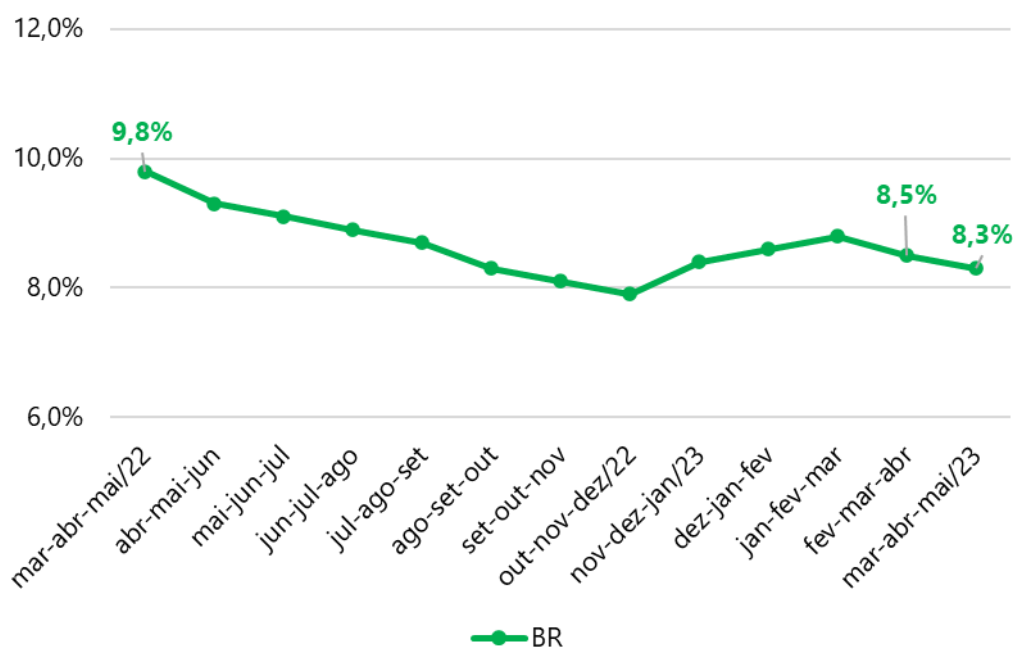
# Indicadores do Mercado de Trabalho

## Taxa de Desocupação

Com decréscimo de 0,2 ponto percentual, a taxa de desocupação fechou o trimestre encerrado em maio/23 em 8,3%, repetindo o resultado da série para o mesmo trimestre de 2015. O resultado foi ainda 1,5 ponto percentual abaixo do trimestre equivalente de 2022, e 0,2 ponto abaixo do anterior encerrado em abril/23. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

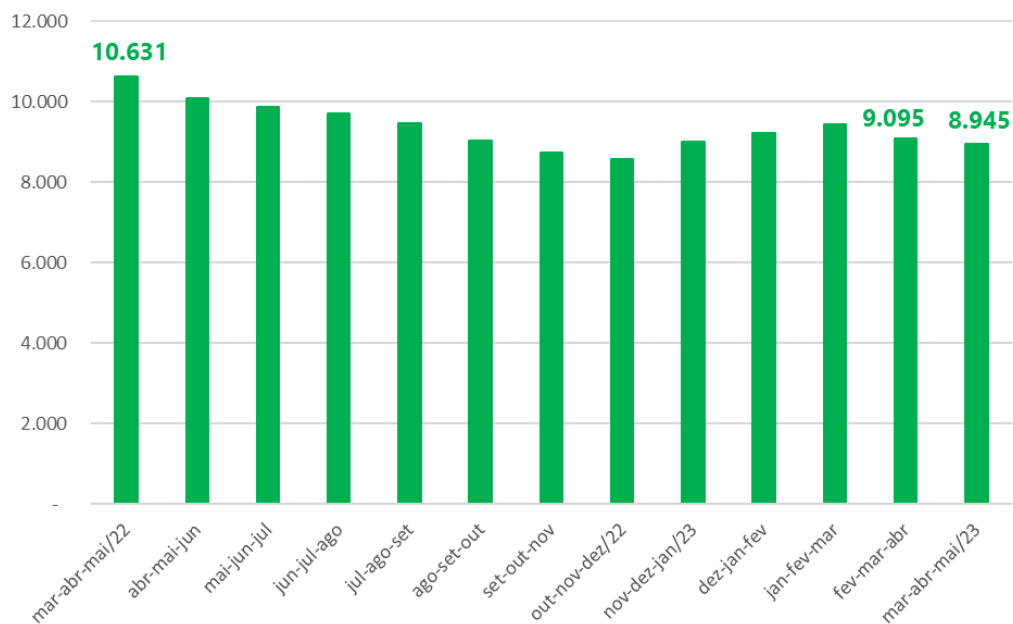
De acordo com o instituto, houve uma queda do número de pessoas em busca de oportunidades no mercado de trabalho, o que teria gerado menos pressão e puxado para baixo o resultado. Com isso, a população desocupada caiu 1,6% quando comparada ao trimestre encerrado em abril/23, saindo de 9,1 para 8,9 milhões de pessoas, ou seja, 150 mil pessoas a menos. Quando se comparam os trimestres encerrados em maio de 2022 e 2023, a queda foi de 1,7 milhão de desocupados, quase 16% menor.

**Figura 1 - Taxa de Desocupação (%) - Brasil**



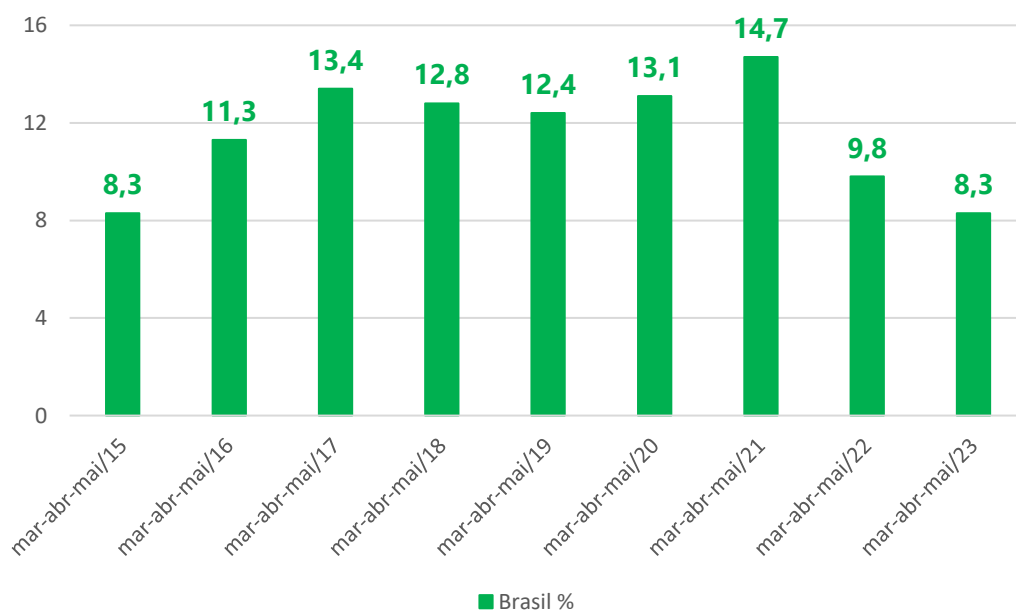
Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.1 – Força de trabalho desocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.2 – Taxa de desocupação (%) – Trimestres encerrados em maio  
desde 2015 - Brasil**



Fonte: IBGE - PNAD

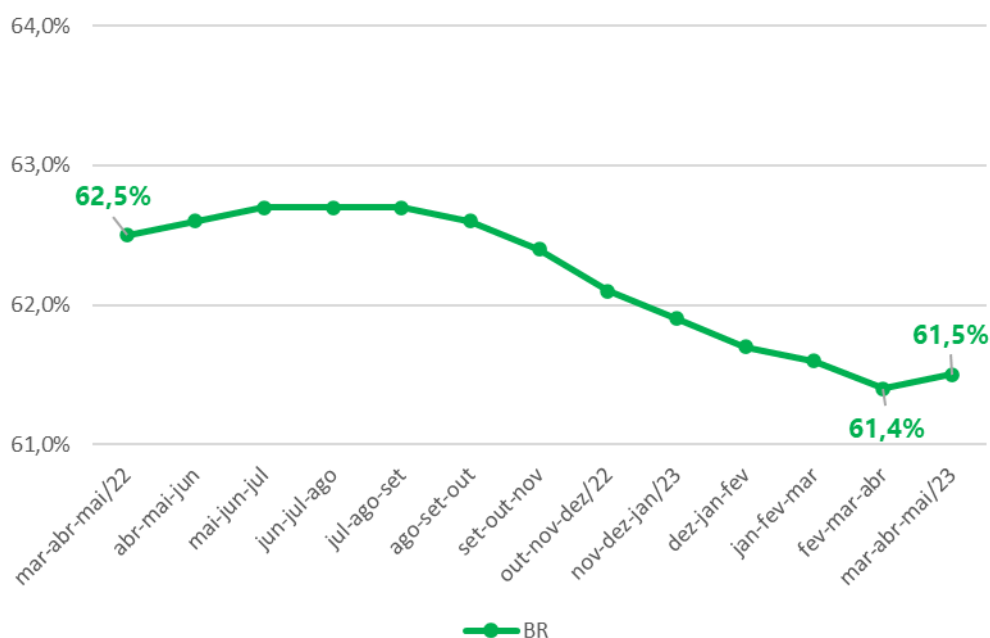
## Taxa de Participação

A taxa de ocupação obteve 0,1% de acréscimo no trimestre encerrado em maio/23 quando comparado ao trimestre anterior terminado em abril/23, subindo de 61,4% para 61,5%. Isso indica uma estabilidade na passagem trimestral de médias móveis, que voltou a crescer após sequência de sete quedas (iniciada no trimestre encerrado em outubro/22, quando caiu de 62,7% para 62,6% com relação ao trimestre jul-ago-set/22).

Por sua vez, a força de trabalho ocupada aumentou de 98,0 para 98,4 milhões de pessoas, um ganho de 369 mil pessoas em relação ao trimestre terminado em abril/23, e de 884 mil de pessoas na comparação com o trimestre encerrado em maio/22. Esse resultado do trimestre mar-abr-mai/23 foi o maior valor da série histórica iniciada em 2012 para os trimestres encerrados em maio.

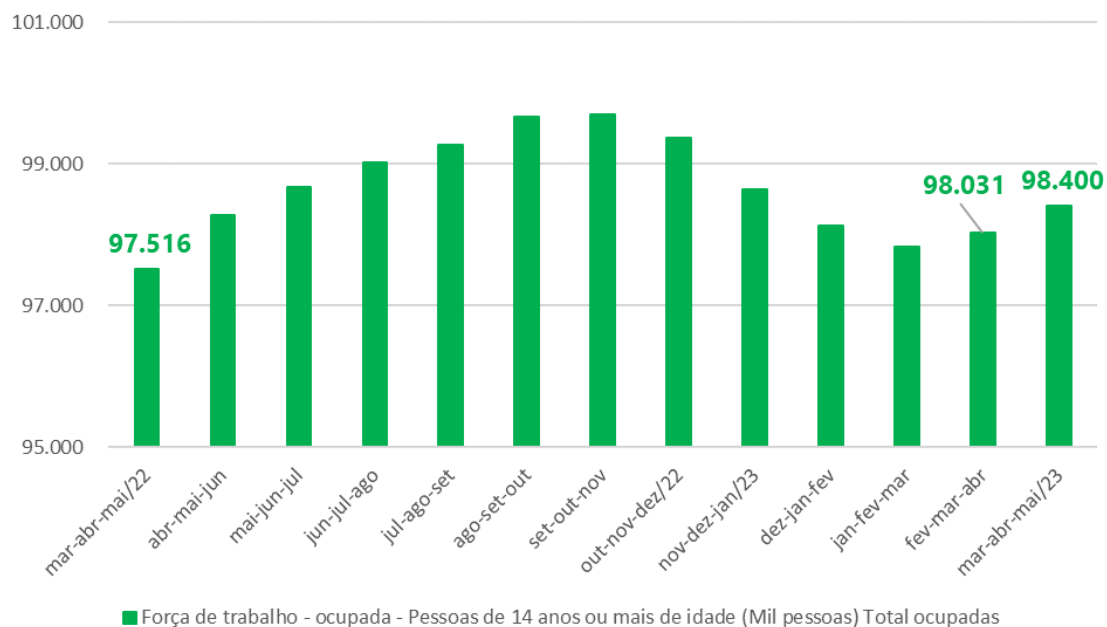
Já as pessoas fora da força de trabalho caíram de 67,2 milhões para 67,1 milhões de pessoas no trimestre encerrado em maio/23 em comparação com o trimestre encerrado em abril/23, o que significou uma diminuição de 91 mil pessoas.

**Figura 2 - Taxa de Participação (%) - Brasil**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Força de trabalho ocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas) - Brasil**



Fonte: IBGE - PNAD

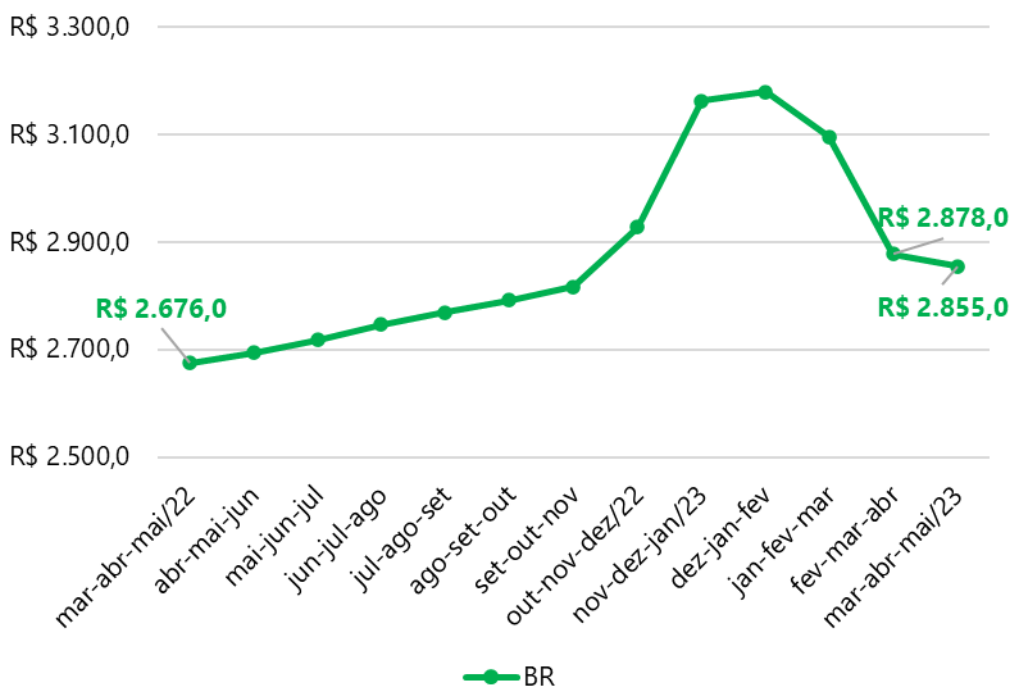
Analisando em conjunto a taxa de desocupação e a taxa de participação, é possível afirmar que ainda há um contingente importante de pessoas que abandonaram o mercado de trabalho nos últimos 12 meses. Isso tem impedido que o desemprego suba. Em outros termos, o mercado de trabalho não está aquecido a ponto de se imaginar pressões inflacionárias advindas da escassez de mão-de-obra.

## Rendimento Médio Real

O rendimento médio real (trabalho principal) teve uma alta de 7,7% na relação com trimestre encerrado em maio/22, representando um incremento de R\$ 179,0 na renda, saindo de R\$ 2.676,0 para R\$ R\$ 2.855,0. Contudo o rendimento obteve perda frente o trimestre terminado em abril/23 (R\$ 2.878,0), o que correspondeu a uma ligeira baixa de 0,80% ou R\$ 23,0 a menos.

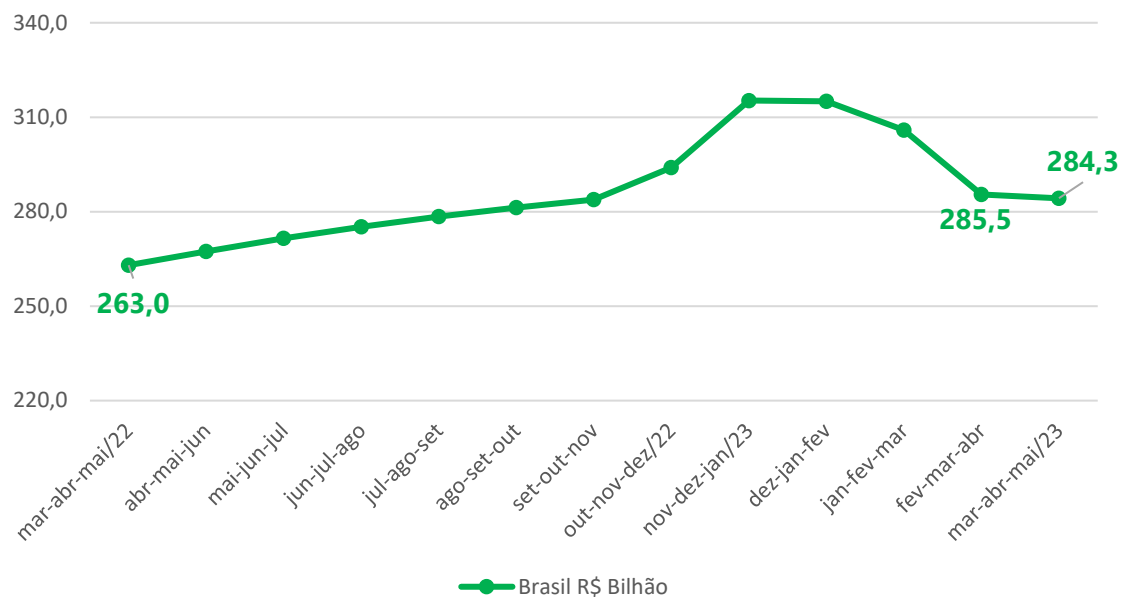
No que diz respeito à massa de rendimento médio real, o Brasil alcançou o total de R\$ 284,3 bilhões no referente trimestre encerrado em maio/23, valor 0,4% abaixo dos R\$ 285,5 bilhões obtidos no trimestre anterior encerrado em abril/23. Comparando-se com os R\$ 263,0 bilhões registrados no trimestre encerrado em maio/22, a variação percentual foi de 10,8% para cima, um ganho de massa de rendimento real para o período registrou R\$ 27,0 bilhões.

**Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$) - Brasil**



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 3.1 – Massa de rendimento médio real de todos os trabalhadores  
(R\$ bilhões)**



Fonte: IBGE - PNAD

Os dados do rendimento médio real e da massa salarial real confirmam que o mercado de trabalho não está tensionado a ponto de gerar preços inflacionários. A situação é relativamente confortável com desemprego baixo, mas sem uma dinâmica aparente de aumentos nos custos das empresas ou na renda disponível para consumo.

## Saldo de Contratações

Um mês de maio positivo, porém menos do que maio/22, de acordo o Ministério do Trabalho e Emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes ao Brasil. Os dados revelam que foram criados em maio/23 exatamente 155.270 postos de carteira assinada, saldo da diferença entre 2.000.202 admissões com 1.844.932 desligamentos.

O estoque de empregos no país fechou assim em 43.309.785. Ressalta-se que o resultado veio abaixo da expectativa mediana do mercado, que esperava algo em torno de 190 mil de saldo. No acumulado do ano, são agora 865,4 mil postos de saldo, valor contudo 21,6% menor do que o mesmo período de 2022. Por grandes grupamentos, ficou: Serviços (+83.915 postos); Construção (+27.958 postos); Agropecuária (+19.559 postos); Comércio (+15.412 postos).

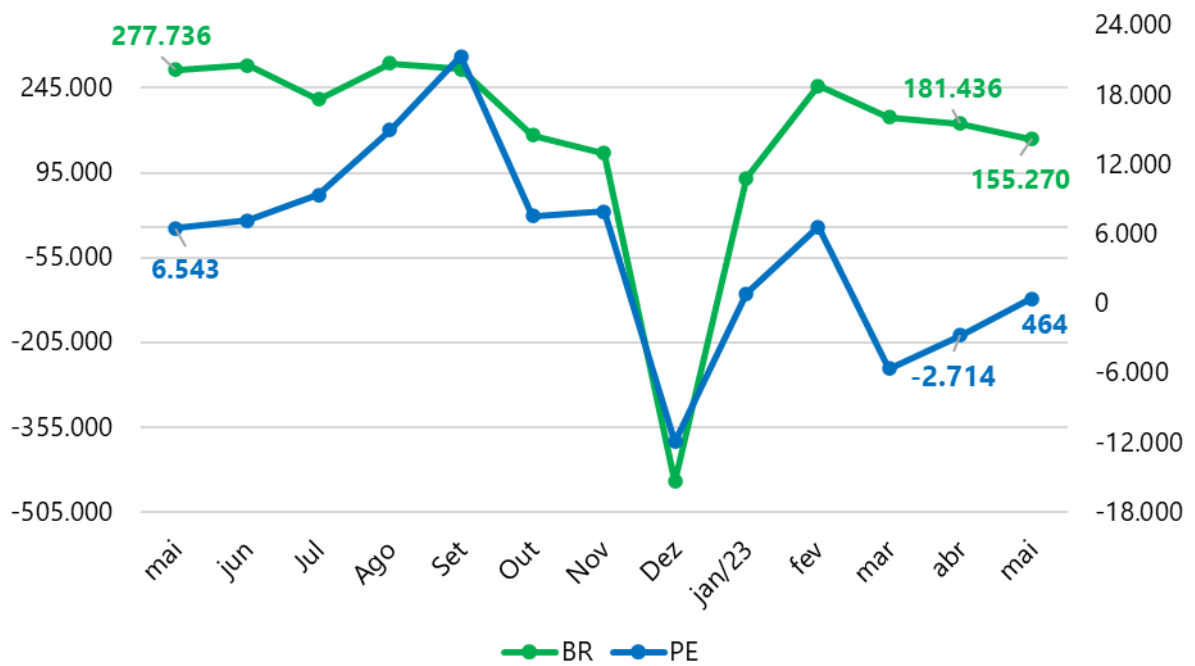
Na indústria do Brasil, o saldo também seguiu positivo em maio/23, atingindo 8.429 empregos formais, resultado de 305.955 admissões menos 297.526 desligamentos, sendo a Indústria de Transformação o maior com 5.757 postos. O estoque industrial alcançou, assim, 8.461.529 postos de trabalho.

Em Pernambuco, após dois meses negativo, o saldo geral ficou em 464 em maio/23, levando o estoque para 1.374.972 (foram 47.239 admissões e 46.775 desligamentos). Adentrando no grande grupo, observou-se no estado um destaque para os Trabalhadores dos Serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, 1.234 de saldo, sendo 14.990 admissões e 13.756 desligamentos.

Os Trabalhadores da Produção de bens e serviços industriais em Pernambuco registraram 1.070 de saldo, sendo 11.985 admissões e 10.915 desligamentos, no qual os Trabalhadores de Funções Transversais e da Indústria extrativa e da construção civil obtiveram saldos respectivos de 471 e 441, ou seja, 44% e 41,2% do saldo total de 1.070. Ainda no estado, o saldo da indústria permaneceu negativo, fechando maio/23 com -2.140 de saldo, sendo 6.701 admissões menos 8.841 desligamentos. Assim, o estoque no caiu para 220.337.

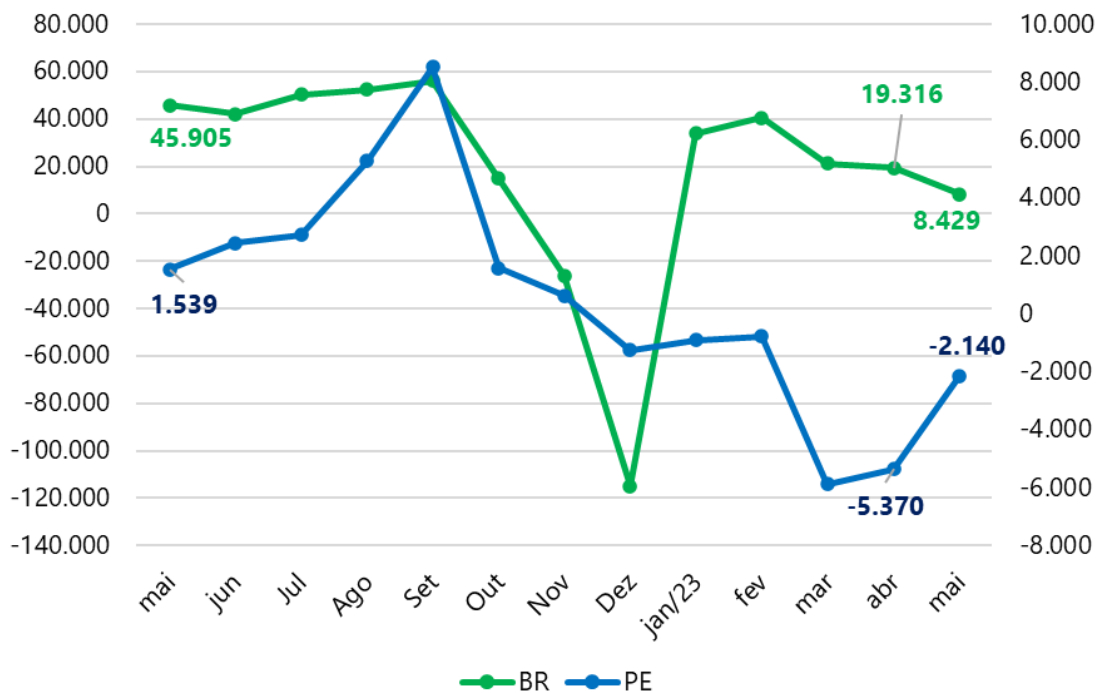
Esses dados são esperados, pois 2022 foi marcado ainda pela recuperação do emprego perdido em 2020. Com a estabilização da taxa de desemprego e a economia crescendo a taxas pequenas, a contratação formal só crescerá em ambiente de aumento da formalização da economia. A conjuntura de altas taxas de juros não é compatível com uma movimentação deste tipo no mercado de trabalho.

**Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

**Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

As indústrias de transformação foram responsáveis por 5.757 do saldo do grupo da Indústria Geral (tabela 1), o que equivale a 68,3% das vagas industriais em maio/23 no Brasil. Das demais atividades em âmbito nacional, apresentaram também saldo positivo as extrativas, de 2.644, e Eletricidade e gás, de 213, enquanto as Utilidades públicas tiveram saldo negativo de 185. Em Pernambuco, tiveram desempenho negativo as Indústrias de Transformação (-2.101), as utilidades públicas (-23), e o setor de eletricidade e gás (-23). As indústrias extrativas pernambucanas tiveram saldo positivo de 7.

**Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - maio/2023**

| Setor da Indústria          | Brasil         |                |              | Pernambuco   |              |               |
|-----------------------------|----------------|----------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
|                             | Admitidos      | Desligados     | Saldo        | Admitidos    | Desligados   | Saldo         |
| Utilidades públicas*        | 10.262         | 10.447         | -185         | 236          | 259          | -23           |
| Eletricidade e Gás          | 1.801          | 1.588          | 213          | 37           | 60           | -23           |
| Indústrias de Transformação | 286.309        | 280.552        | 5.757        | 6.377        | 8.478        | -2.101        |
| Indústrias Extrativas       | 7.583          | 4.939          | 2.644        | 51           | 44           | 7             |
| <b>Total</b>                | <b>305.955</b> | <b>297.526</b> | <b>8.429</b> | <b>6.701</b> | <b>8.841</b> | <b>-2.140</b> |

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

**Tabela 2<sup>1</sup> - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/21**

| Setor da Indústria          | Número de Trabalhadores |                |
|-----------------------------|-------------------------|----------------|
|                             | Brasil                  | Pernambuco     |
| Eletricidade e Gás          | 131.729                 | 6.377          |
| Indústrias de Transformação | 7.256.234               | 200.732        |
| Indústrias Extrativas       | 243.993                 | 1.636          |
| Utilidades Públicas*        | 382.251                 | 14.109         |
| <b>Total</b>                | <b>8.014.207</b>        | <b>222.854</b> |

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

<sup>1</sup> A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

O salário médio de admissão no Brasil ficou em R\$ 2.004,57 em maio/23, com variação de -0,90% em relação a abril/23, uma redução de R\$ 18,26, enquanto o salário de desligamento foi de R\$ 2.080,98 (R\$ 76,41 acima do que o de admissão). Para a indústria geral brasileira ainda em maio/23, o valor do salário de admissão foi de R\$ 2.139,90, valor 0,25% menor do que o imediatamente anterior. Já as Indústrias de Transformação tiveram salário de admissão de R\$ 2.104,85 (-0,39% de variação).

Em Pernambuco, o salário médio de admissão ficou em R\$ 1.676,24, 4,37% menor do que o de abril/23, inclusive menor R\$ 85,59 do que o salário de desligamento (R\$ 1.761,83). Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão de R\$ 1.701,48, que foi R\$ 103,24 mais baixo do que o salário de desligamento, (R\$ 1.804,72). A conclusão é de que permanece um movimento de redução no total de salários pagos no setor formal, tanto da indústria nacional, como na pernambucana.

Como nas edições passadas do boletim, o observatório desenvolveu outra fonte de informação acerca dos salários é a PNAD Contínua, apresentada na tabela 2.1<sup>a</sup>. São estimativas das médias salariais dos trabalhadores da indústria geral e da construção civil no Brasil e em Pernambuco. Por tratar-se da PNAD são considerados empregos formais e informais no primeiro trimestre de 2023. O salário médio em Pernambuco está 34,8% menor na indústria geral e 29,3% na construção.

### **Tabela 2.1a Salário Médio de Trabalhadores Formais e Informais – Primeiro Trimestre de 2023**

| <b>Atividade</b> | <b>Brasil</b> | <b>Pernambuco</b> |
|------------------|---------------|-------------------|
| Indústria geral  | R\$ 3.102,48  | R\$ 2.022,40      |
| Construção       | R\$ 2.265,99  | R\$ 1.602,97      |

Fonte: IBGE/PNAD Contínua (1T/2023). Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

A tabela 2.1b a seguir, inserida a partir de modelo criado pelo Observatório da Indústria a partir dos microdados da PNAD Contínua, traz os salários médios<sup>2</sup> de trabalhadores da indústria de acordo com a ocupação dentro das empresas atualizados com os dados do primeiro trimestre de 2023. Nota-se que o maior salário estabelecido é o da ocupação de “Reguladores e operadores de

<sup>2</sup> O cálculo foi feito a partir de microdados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar contínua (PNADc) do primeiro trimestre de 2023. Para reduzir a variância e aumentar a precisão (uma vez que são mercados de trabalho distintos), foram excluídas da amostra as pessoas que trabalham por conta própria e eventualmente foram classificadas como do segmento industrial.

máquinas-ferramentas”, com R\$ 3.455,25, acima da média do segmento industrial como um todo.

**Tabela 2.1b - Salários médios de trabalhadores da indústria de Pernambuco – por denominação da ocupação**

| <b>Denominação das Ocupações</b>  | <b>Salário Médio</b> |
|---|----------------------|
| Operadores de máquinas de costura   | R\$ 1.115,13         |
| Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins                         | R\$ 1.735,87         |
| Reguladores e operadores de máquinas-ferramentas  | R\$ 3.455,25         |
| Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente | R\$ 1.467,69         |
| Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes                                     | R\$ 539,02           |
| Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros   | R\$ 951,55           |
| Chapistas e caldeiros   | R\$ 2.022,24         |
| Operadores de empilhadeiras   | R\$ 1.770,47         |
| Ceramistas e afins (preparação e fabricação)  | R\$ 1.537,74         |
| Trabalhadores de controle de abastecimento e estoques                                   | R\$ 2.024,73         |
| Soldadores e oxicortadores  | R\$ 1.686,45         |
| Condutores de caminhões pesados   | R\$ 1.922,39         |

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

# Indicadores do Setor Real

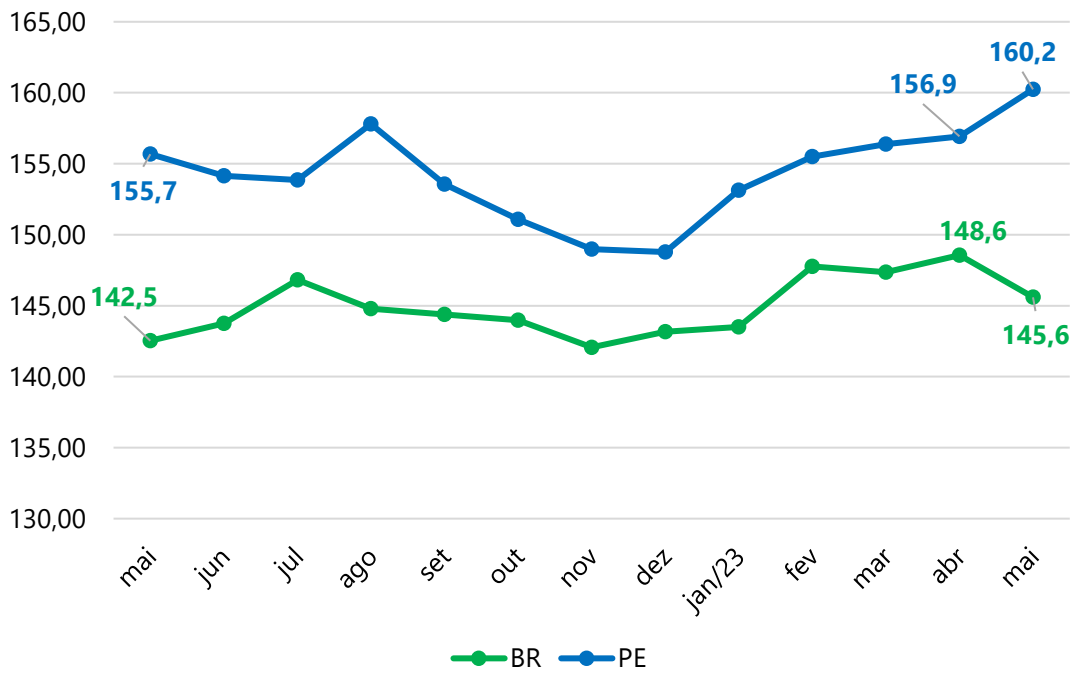
## Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) com ajuste sazonal, que serve como termômetro para avaliação do ritmo da economia brasileira, apresentou momentos distintos para Brasil e Pernambuco no mês de maio/23. Enquanto o primeiro caiu 2,00% na passagem de abril para maio, o segundo obteve variação de 2,11%, emendando a 5ª alta seguida da atividade, que cresce desde janeiro/23 no estado.

O IBC pernambucano iniciou o ano com o número-índice de 153,1 e fechou o mês 5 com 160,2 pontos, uma taxa média de crescimento de 1,50% ao mês. Na relação de maio/23 com maio/22, o IBC Br apresentou crescimento de 2,15%, saindo do número-índice 142,5 para 145,6. Em Pernambuco, o IBC também variou positivamente entre os meses de maio, pulando de 155,7 em 2022 para 160,2 em 2023 (alta de 2,94%). No acumulado dos últimos 12 meses, a atividade econômica brasileira teve ganho de 3,41%, e, a de Pernambuco, alta de 1,10%.

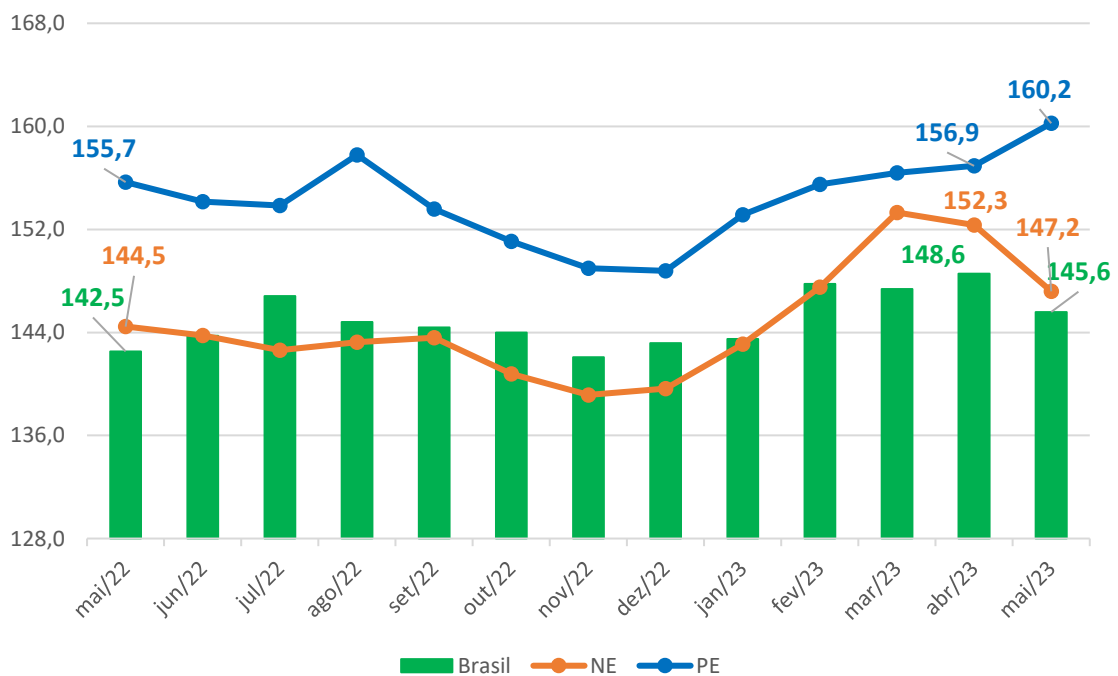
A Região Nordeste também teve um desempenho negativo na variação mensal de abril para maio, caindo 3,4%, enquanto na relação dos meses de maio teve um acréscimo de 1,9%. Apesar da variação negativa de abril/23 para maio/23 (-4,7%), a Bahia vinha de quatro altas seguidas no IBCR em 2023. O índice baiano registrou ainda alta de 1,9% ao se analisar maio/23 com maio/22. O Ceará vive um momento similar ao de Pernambuco, conquistando a 5ª alta no ano e sexta seguida, 0,5% de abril para maio, saindo do índice 153,0 para 153,8, e alta de 0,9% de maio/22 para maio/23.

**Figura 7 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal**



Fonte: Banco Central

**Figura 7.1: Índice de Atividade Econômica – com ajuste sazonal**



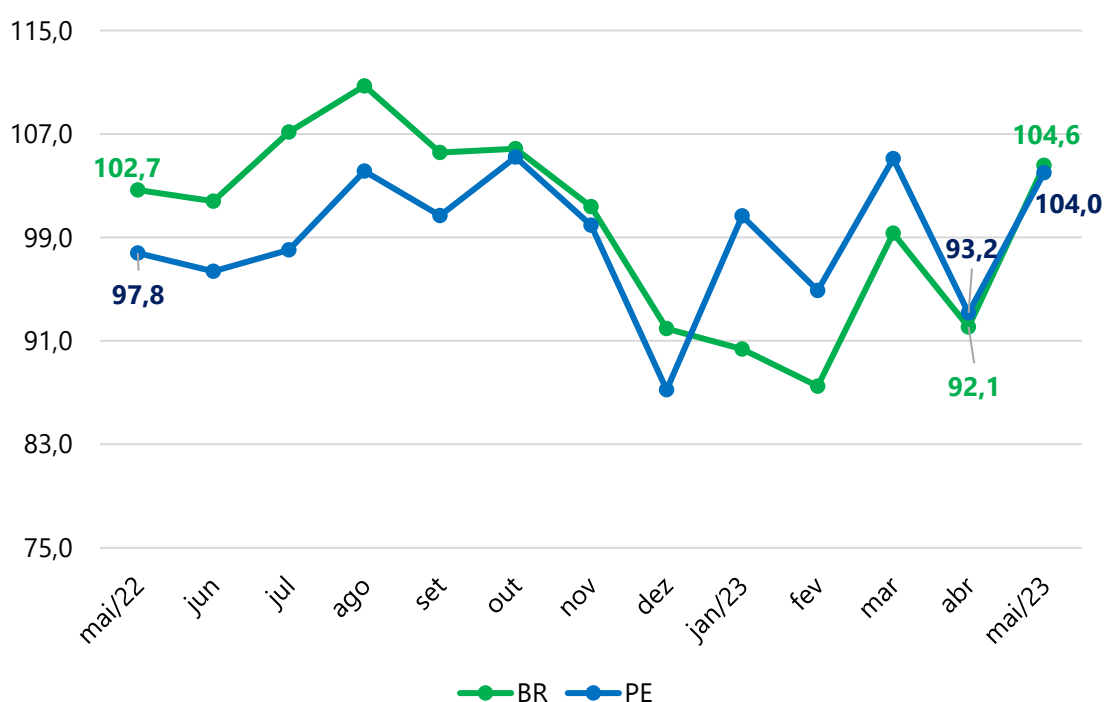
Fonte: Bacen - elaboração Observatório da Indústria – Senai-PE

## Produção Industrial

A produção industrial sem ajuste sazonal, medida pela Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) do IBGE, obteve relevantes crescimentos na variação mensal de maio/23. No Brasil, o salto da PIM foi de 13,6%, saindo do número-índice 92,1 para 104,6, com variação positiva para todas as 17 Unidades Federativas mapeadas (com inclusão recente de Rio Grande do Norte, do Maranhão e do Mato Grosso do Sul no grupo pesquisado). Na comparação de maio/23 com maio/22, a produção física brasileira cresceu 1,9%.

Em Pernambuco, o desempenho dos setores de veículos automotores e de máquinas, aparelhos e o de materiais elétricos impulsionaram a alta da produção, que saiu do índice 93,2 em abril/23 para 104,0 em maio/23 (alta de 11,6%), resultado que eliminou as perdas anteriores. Na relação com maio/22, a alta foi de 6,3%. Tiveram relevância no período ainda os estados do Amazonas, com destaque para as atividades de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, os de transporte e os de bebidas, e o Paraná, principalmente pelos setores de veículos automotores, de alimentos e de celulose.

**Figura 8 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal**



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A produção física para alguns setores específicos<sup>3</sup> da indústria referentes a maio/23 segue na tabela 3. Observa-se que são dados comparativos de maio atual com maio do ano anterior, da variação acumulada no ano e da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação positiva de 0,3% na comparação com maio/22, enquanto as pernambucanas tiveram alta de 6,3%.

Já no acumulado do ano até maio/23, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 1,2% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram desempenho negativo de 2,1%. Abrindo a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que três das 14 atividades listadas apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (em azul na tabela 3). Seguem:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (109,2%);
- ii) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (6,4%);
- iii) Fabricação de bebidas (2,1%).

Na comparação de maio/23 com maio/22, oito segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, sendo a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores mais uma vez o destaque no estado, alta de 222,1%. As demais altas foram da Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (52,7%), da Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (23,9%), Metalurgia (12,4%), Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (12,4%), Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (8,4%), Fabricação de bebidas (2,2%) e Fabricação de celulose e papel (2,1%).

---

<sup>3</sup> Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

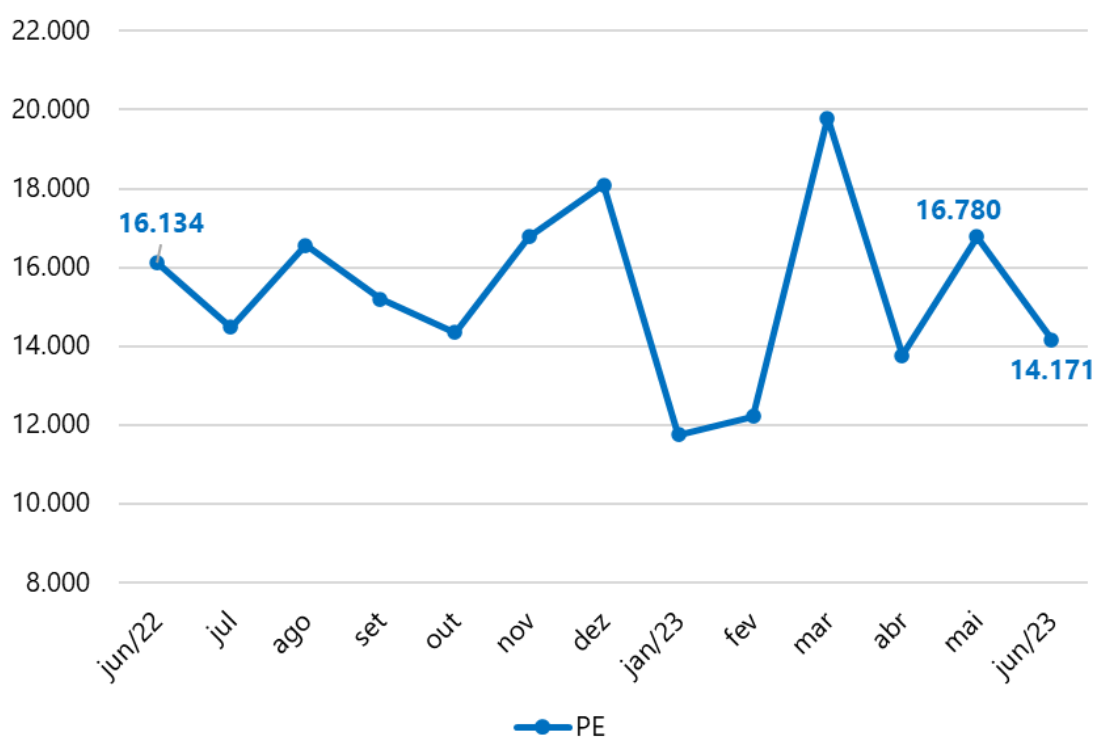
**Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - maio 2023**

| Setor da Indústria   | Variação (%)           |   |                            |                        |   |                            |
|--|------------------------|---|----------------------------|------------------------|---|----------------------------|
|  | Brasil                 |   |                            | Pernambuco             |   |                            |
|  | Mesmo mês ano anterior | Acumulado ano (mesmo período do ano anterior) | Acumulado últimos 12 meses | Mesmo mês ano anterior | Acumulado ano (mesmo período do ano anterior) | Acumulado últimos 12 meses |
| Indústria geral  | 1,9                    | -0,4  | 0                          | 6,3                    | -2,1  | -4,8                       |
| <b>Indústrias de transformação</b>   | 0,3                    | -1,2  | -0,1                       | 6,3                    | -2,1  | -4,8                       |
| Fabricação de produtos alimentícios  | 5,8                    | 2   | 0,9                        | -7,5                   | -5,1  | -4,1                       |
| Fabricação de bebidas  | -3,3                   | 0,9   | 1,6                        | 2,2                    | 3   | 2,1                        |
| Fabricação de produtos têxteis   | -2,6                   | -2,9  | -7,1                       | -                      | -   | -                          |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel                            | 1,8                    | 0,1   | 3,1                        | 2,1                    | -5,4  | -7,7                       |
| Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis  | 7,1                    | 4,3   | 5,9                        | 23,9                   | 16,9  | -                          |
| Fabricação de outros produtos químicos                                       | -6,4                   | -7,9  | -2,6                       | -0,5                   | -14,7   | -6,7                       |
| Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos                         | 1,4                    | 15,2  | 9,6                        | -                      | -   | -                          |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico                    | -1,2                   | 1,9   | -0,1                       | 8,4                    | 5,5   | 6,4                        |
| Fabricação de produtos de minerais não-metálicos                             | -6,2                   | -9,1  | -7,4                       | -32,5                  | -45   | -38,7                      |
| Metalurgia   | -1,2                   | -3,7  | -4,4                       | 12,4                   | -2,9  | -9,6                       |
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos              | -4,4                   | -3,9  | -5,2                       | -21,1                  | -16,1   | -16,7                      |
| Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos                      | -16,7                  | -11,4   | -9                         | 52,7                   | 13,9  | -5,2                       |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias                   | 2,8                    | -1,5  | 5                          | 12,4                   | -3  | -                          |
| Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 23,9                   | 17,1  | 15,5                       | 222,1                  | 193,2   | 109,2                      |

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em junho/23, foi registrado um total de 14.171 emplacamentos de veículos automotores dos produzidos em Pernambuco<sup>4</sup>: o Jeep Comander (1.338), o Jeep Compass (4.338), Jeep Renegade (4.084) e a Fiat Toro (4.411). Esse número de junho/23 foi 15,5% menor do que o total de maio/23, e, na comparação com junho/22, menor 12,2%, caindo dos 16.134 veículos emplacados para 14.171. Ao se comparar o acumulado do ano de janeiro a junho de 2023 (88.481) com o de 2022 (91.119), houve um decréscimo de 2,9%.

**Figura 9 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco**



Fonte: Fenabrave

<sup>4</sup> A partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), tem-se uma *proxy* possível para ajudar na compreensão da produção local deste setor, com ressalvas para as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não se tem dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil podem fazer com que haja variações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando-se que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos assim supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

## Índice de Preço ao Produtor

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) fechou o mês de maio/23 com preços em queda de -3,07% para a Indústria Geral e de -2,74% para a Indústria de Transformação brasileira, na variação mensal. Para o primeiro, é a quarta queda seguida do IPP (vem caindo desde fevereiro/23), enquanto a transformação emendou o 10º resultado negativo do índice (desde o decréscimo de -2,38% de agosto/22).

Para o acumulado de 2023, a Indústria Geral também está com baixa nos preços: -4,04%, enquanto a transformação anotou -4,44%. Na relação de maio/23 com maio/22, a Indústria Geral apresentou queda de 9,20% nos preços, e a Transformação, queda de 8,15%.

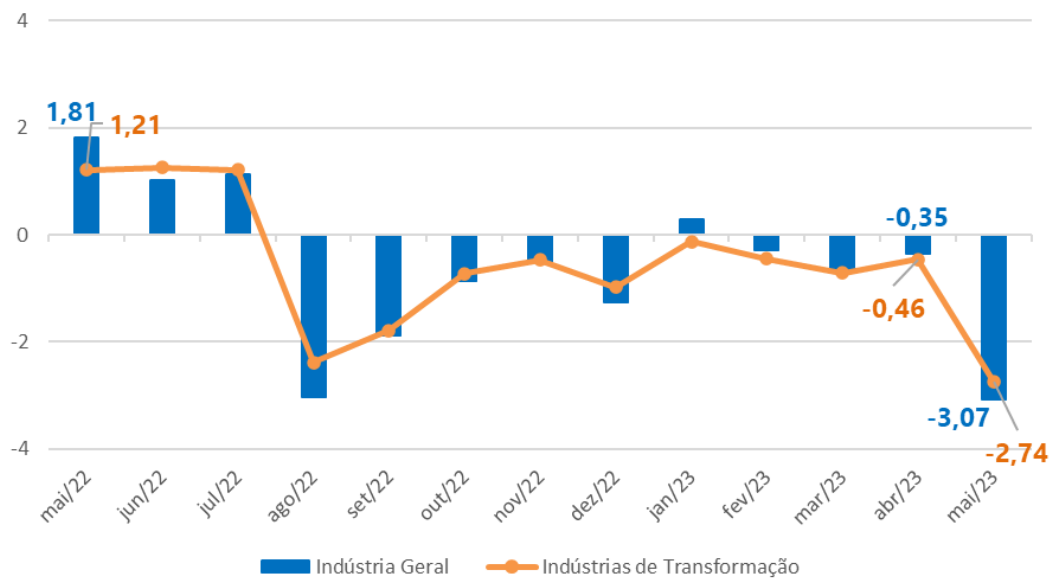
Entre os setores da Indústria Geral da Tabela 4, apenas três tiveram alta nos preços na variação mensal de maio/23: a Fabricação de bebidas (0,42%), a Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (0,10%) e Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (0,13%). Os demais tiveram deflação no referente período, com destaque a Fabricação de outros produtos químicos (-5,78%), a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-5,51%) e a Metalurgia (-2,38%).

Na variação acumulada no ano, apenas três atividades apresentaram alta nos preços: a Fabricação de bebidas (7,95%), a Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (3,02%) e a Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,34%). As demais obtiveram deflação, com destaque para a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-14,93%), a Fabricação de outros produtos químicos (-12,65%), e a Fabricação de produtos têxteis (-3,02%).

A dinâmica do IPP confirma que o ambiente inflacionário está positivo para o início dos movimentos para a redução da taxa Selic pelo Banco Central.

**Figura 10 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)**

**Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

**Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – maio/23**

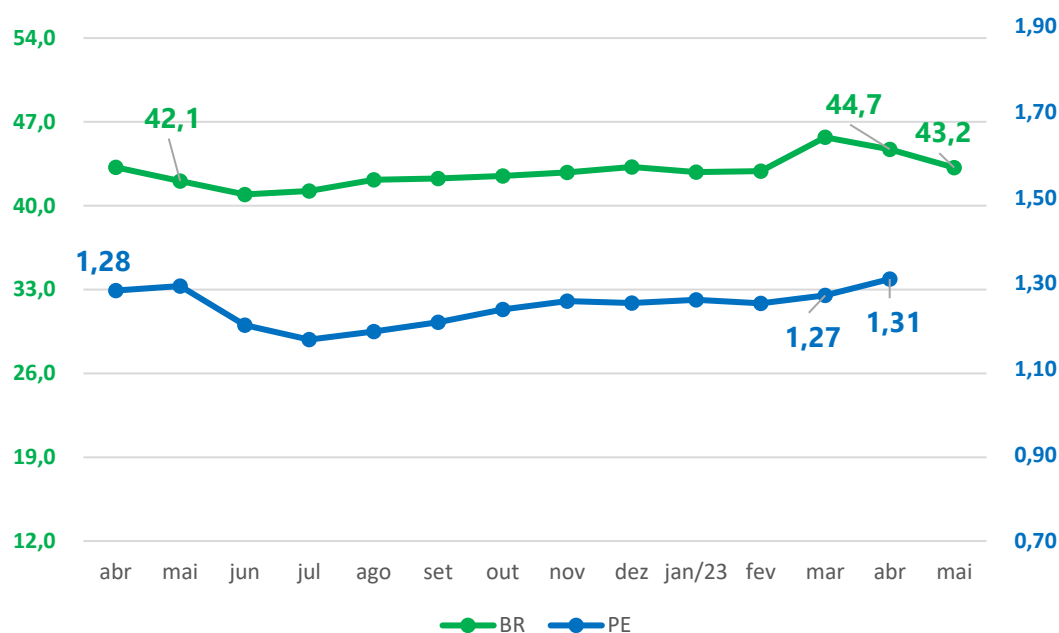
| Indústria Geral e seções  | Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%) | Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%) | Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%) |
|---|---|---|---|
| Indústria Geral   | -3,07   | -4,04   | -9,2  |
| Indústrias de Transformação   | -2,74   | -4,44   | -8,15   |
| Fabricação de produtos alimentícios   | -1,73   | -2,06   | -2,7  |
| Fabricação de bebidas   | 0,42  | 7,95  | 14,09   |
| Fabricação de produtos têxteis  | -1,19   | -3,02   | -1,89   |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel   | -5,51   | -14,93  | -7,27   |
| Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 0,1   | -0,2  | 8,93  |
| Fabricação de outros produtos químicos  | -5,78   | -12,65  | -28,49  |
| Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos  | -0,14   | 3,02  | 1,7   |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico   | -0,37   | -1,07   | -4,53   |
| Fabricação de produtos de minerais não metálicos  | -1,01   | -2,38   | 4,07  |
| Metalurgia  | -2,38   | -1,64   | -16,92  |
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos   | -2,34   | -2,04   | -6,52   |
| Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos   | -1,78   | -1,01   | 0,29  |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias  | 0,13  | 1,34  | 5,25  |
| Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores                                    | -0,6  | -1,75   | 5,01  |

Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

## Consumo de Energia Elétrica

O decréscimo de 1,54 milhões de MWh observado no consumo brasileiro de energia elétrica de abril/23 para maio/23 representou uma queda de 3,4%. No comparativo entre maio/23 e maio/22, houve, entretanto, alta no consumo de 2,7%, que saiu de 42,1 para 43,2 milhões de MWh. Em Pernambuco<sup>5</sup>, o consumo de abril/23 em comparação com março/23 teve uma variação positiva de 3,0%, e de 2,1% quando se compara abril/23 com abril/22 (subiu de 1,28 para 1,31 milhões de MWh).

**Figura 11 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)**

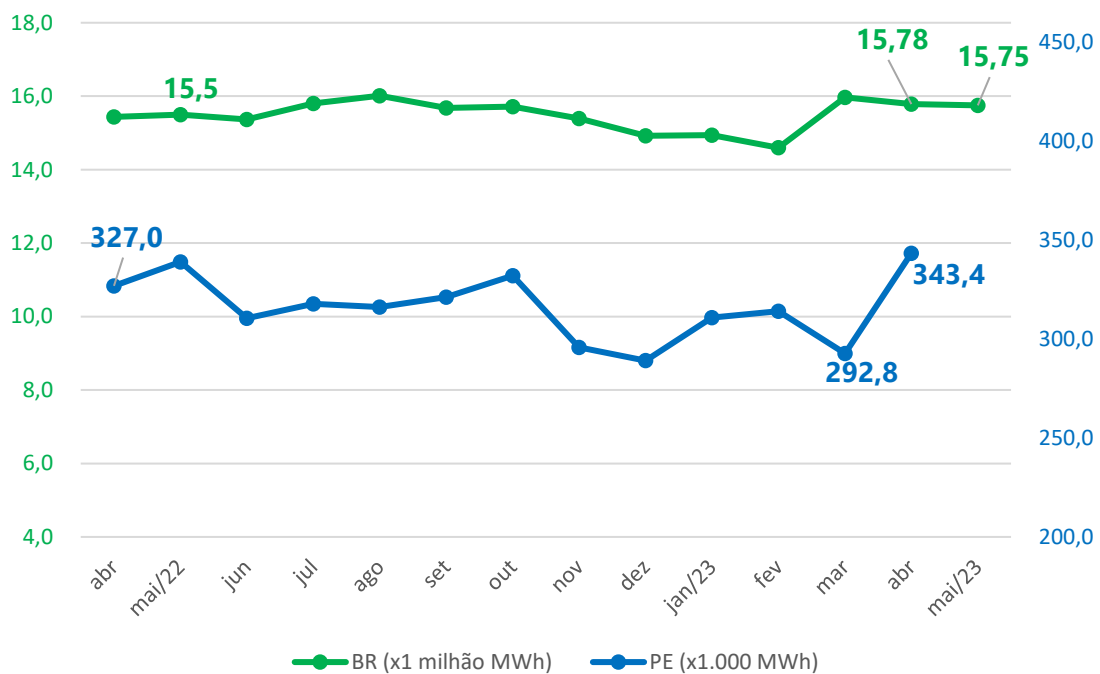


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

<sup>5</sup> Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) traz, na figura 12, dados do consumo de energia do setor industrial. O comportamento industrial do Brasil (linha verde) de abril/23 para maio/23 foi de queda de 0,2%, caindo de 15,78 para 15,75 milhões de MWh. Já na comparação do consumo brasileiro de maio/23 com maio/22, houve avanço de 1,6%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de abril/23 com relação a março/23 teve um acréscimo de 17,3%, enquanto na relação de abril/23 com abril/22, o consumo industrial em Pernambuco cresceu 5,0% (de 327,0 para 343,4 mil MWh).

**Figura 12 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)**



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

## Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

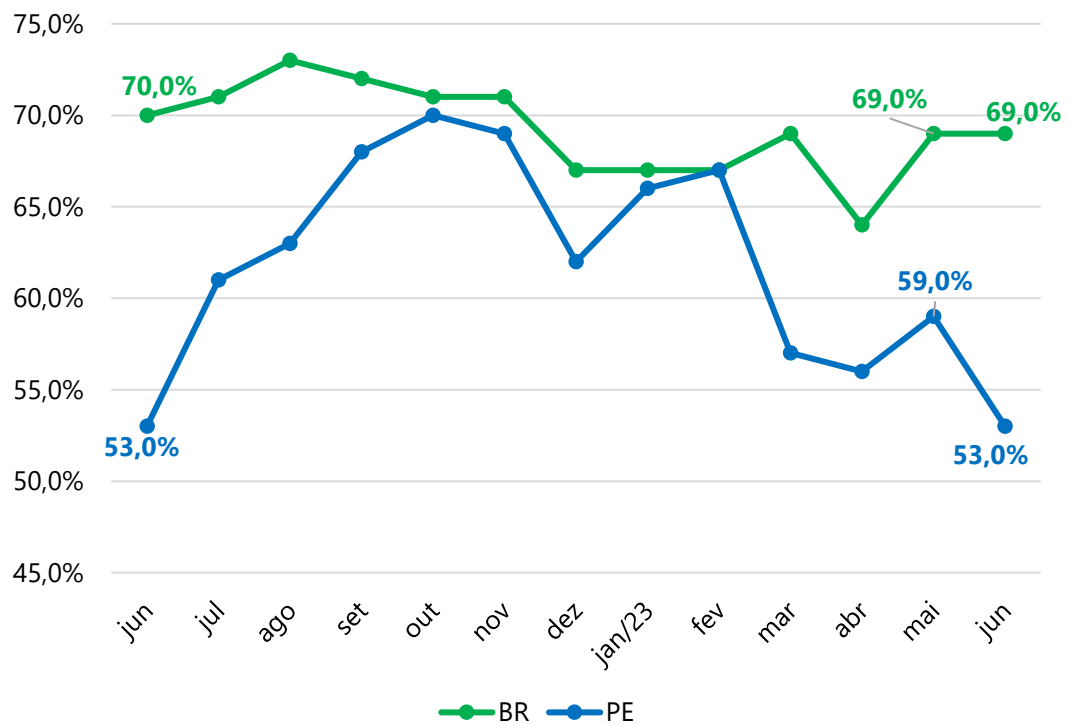
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) industrial, que verifica o limite de produção de uma indústria, ou seja, a capacidade máxima de produção de máquinas e equipamentos instalados em uma fábrica, manteve-se constante em 69% para o Brasil em junho/23. O resultado brasileiro foi 1,5 ponto percentual acima da média de 67,5% em 2023, e 0,2 ponto da média do primeiro semestre de 2022.

Em Pernambuco, a UCI caiu 6,0 pontos de maio/23 para junho/23, fechando o semestre com 53,0%, repetindo o mesmo desempenho de junho/22 e mais baixo da série histórica para os meses de junho desde 2016. Ainda no estado, pela terceira vez consecutiva, o sentimento de confiança do empresariado da indústria cresceu, de acordo com o Índice de Confiança do Empresário (Icei) de julho/23: o índice saltou de 54,6 para 56,2 pontos (cresceu 1,6 ponto), resultado 0,5 acima da média histórica.

O destaque do Icei pernambucano de julho/23 foi o crescimento de 2,4 pontos do índice referente às empresas de grande porte, que saiu de 54,6 em junho/23 para 56,2 pontos. As de médio porte pernambucanas também tiveram um ganho de confiança no período, crescendo do número índice 53,7 para 55,0 pontos, enquanto as de pequeno porte tiveram um recuo de 0,4 ponto na mesma comparação.

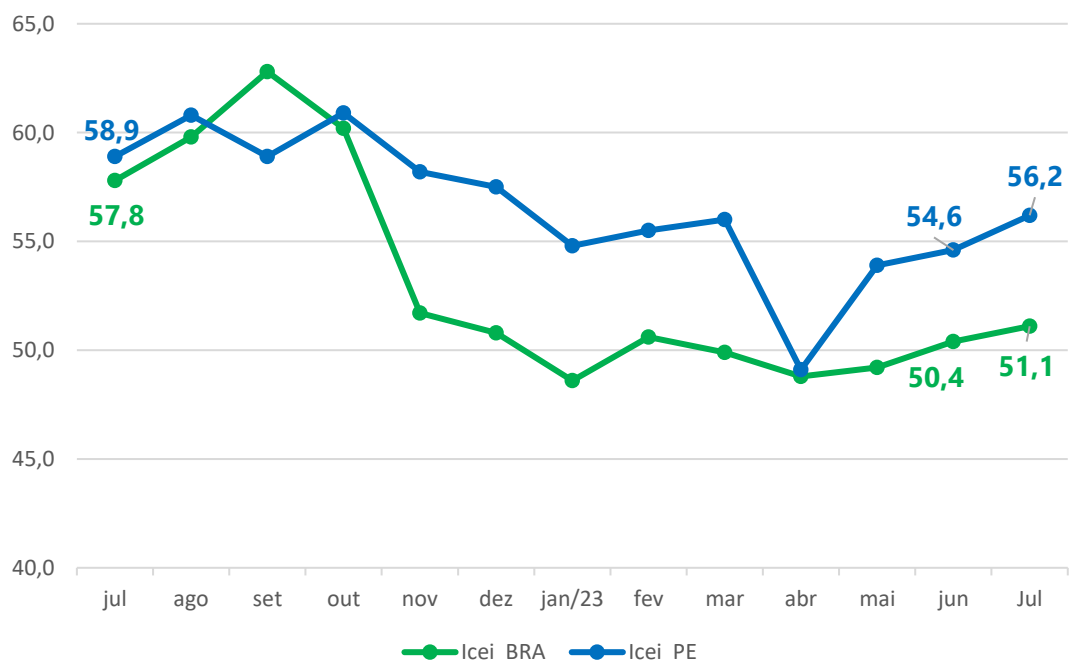
No Brasil, o Icei mais recente teve acréscimo de 0,7 ponto no Icei nacional, que saiu de 50,4 em junho/23 para 51,1 pontos. Esse avanço do Icei no país se deu principalmente pela avaliação menos negativa das condições atuais da economia e das empresas, com o Índice de Expectativas subindo 0,4 ponto e atingindo 53,9 a nível nacional. Isso indica otimismo da indústria para os próximos seis meses.

**Figura 13 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação**



Fontes: CNI/FIEPE

**Figura 13.3 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei)**



Fontes: CNI/FIEPE

## Balança Comercial

A balança comercial brasileira obteve superávit de US\$ 10,6 bilhões em junho/23, valor 5,2% menor do que o resultado de maio/23 (US\$ 11,0 bilhões), porém 17,6% maior do que o de junho/22. Assim, o 1º semestre se encerrou com recorde para o período desde o início da série em 1989, com US\$ 45,1 bilhões, 31,5% acima dos seis primeiros meses de 2022, e 21,8% maior do que os de 2021. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

As exportações de junho/23 bateram US\$ 30,0 bilhões, uma queda de 8,4% com relação as de maio/23, e de 8,5% com relação a junho/22. A diminuição se explica principalmente pela retração das commodities, que bateram recorde no 1º semestre de 2022, mas voltaram a se estabilizar em um menor patamar em 2023. Na indústria de transformação, houve quedas nos combustíveis (47,9%), nas gorduras e óleos vegetais industrializados (49%) e em ferro industrializado (36%).

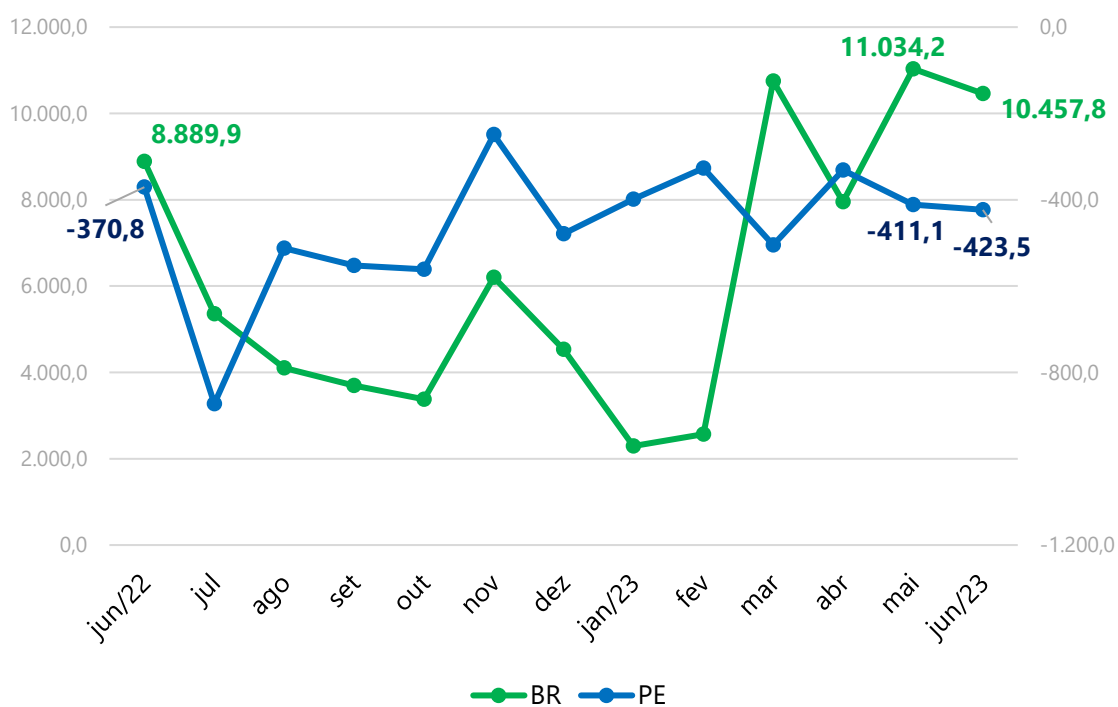
Já as importações caíram 10,1% na relação de junho/23 com maio/23, e 18,2% na relação de junho/23 com junho/22, com decréscimos de 21,7% nos combustíveis, de 66,1% nos adubos ou fertilizantes, de 46,8% no petróleo bruto e de 29,6% no gás natural. Com o resultado de junho/23, o Governo Federal revisou para cima a projeção do superávit, alcançando agora a casa dos US\$ 84,7 bilhões (era de US\$ 84,1 bilhões).

Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 685,6 milhões, sendo US\$ 131,0 milhões das exportações e US\$ 554,6 milhões das importações. O resultado da movimentação em junho/23 variou 22,2% a menos quando se compara com o maio/23, e 29,3% ao se comparar com a de junho/22.

A Indústria de transformação pernambucana atingiu 88,1% das exportações de junho/23, com destaque para a fabricação de produtos petrolíferos refinados, que representou 45,5% do total (US\$ 52,6 milhões). Quase 72% do valor das exportações dos produtos petrolíferos refinados teve como destino Singapura (US\$ 37,6 milhões), e 13,6% foi exportado para a China (US\$ 7,2 milhões).

Já os produtos exportados da fabricação de veículos automotores representaram 24,7% em junho/23, tendo como principal destino a Argentina (46,8% do total). Fecharam o top-5 de junho/23 a fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias (9,6% e US\$ 11,1 milhões), a fabricação de baterias e acumuladores (6,3% e US\$ 7,2 milhões) e a Fabricação de ferro e aço básicos (3,8% e US\$ 4,4 milhões).

**Figura 14 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)**



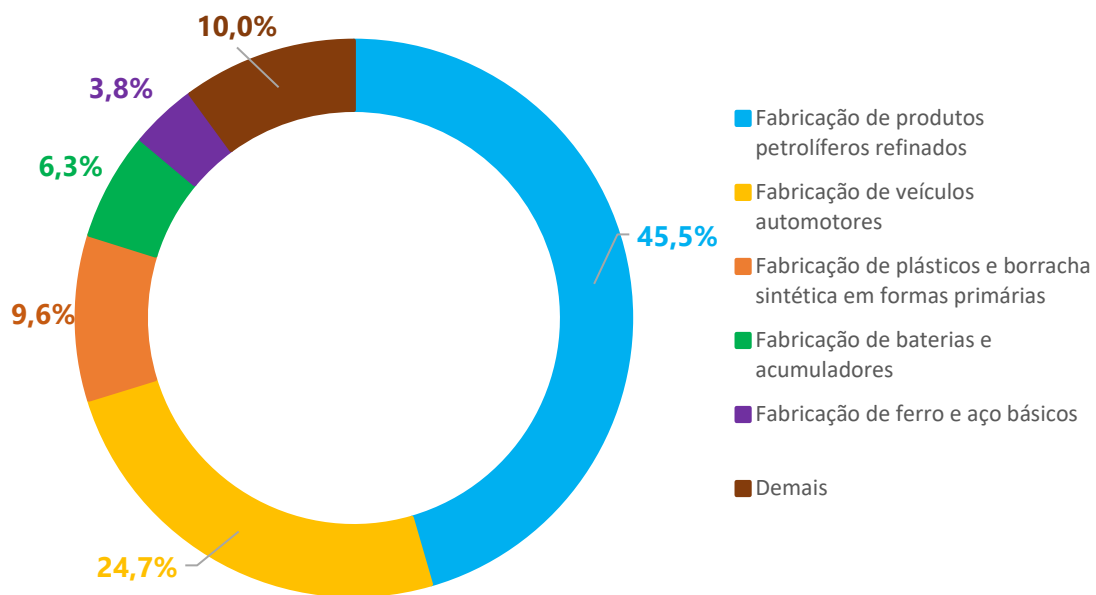
Fonte: Comex Stat

**Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco  
Junho/23 (Indústria de Transformação)**

| Isic Classe  | Valor FOB (US\$) | % (total de exportação no mês) |
|--|------------------|--------------------------------|
| Fabricação de produtos petrolíferos refinados                    | 52.561.378,00    | 45,5%                          |
| Fabricação de veículos automotores                               | 28.557.971,00    | 24,7%                          |
| Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias | 11.096.600,00    | 9,6%                           |
| Fabricação de baterias e acumuladores                            | 7.233.256,00     | 6,3%                           |
| Fabricação de ferro e aço básicos                                | 4.443.748,00     | 3,8%                           |

Fonte: Comex Stat

**Figura 14.1 - % de exportação por ISIC Classe e Seção - Pernambuco**



Fonte: Comex Stat

# Indicadores Monetários e de Inflação

## Inflação

Com deflação de -0,08% na variação mensal de junho/23, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Brasil atingiu o menor patamar do ano e ainda a menor taxa para o mês de junho desde 2017 (registrou naquele momento -0,23%). Em Recife (PE), o IPCA mensal marcou 0,28%, enquanto o acumulado no ano, 2,52%, e o acumulado em 12 meses, 2,47%.

A variação acumulada do IPCA nacional em 12 meses caiu mais uma vez em junho, saindo de 3,94% em maio para 3,16% em junho, e agora se encontra abaixo da meta determinada para 2023 de 3,25%. Já o acumulado do ano caiu 0,08 ponto percentual de maio para junho e fechou o mês com 2,87%. Dessa forma, os números da inflação reforçam as perspectivas do mercado de queda na taxa Selic, atualmente em 13,75%.

Os grupos de Alimentação e bebidas, Transportes e Artigos de residência tiveram os menores índices na passagem de maio para junho, respectivamente -0,66%, -0,41% e -0,42%. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No grupo Transportes, foram fundamentais para o resultado os cortes dos preços da Petrobras – gasolina com deflação de -1,14% e etanol de -5,11% - e o programa do Governo Federal para descontos em automóveis zero quilômetro, que empurraram os valores dos carros 2,76% para baixo de zero. O gás de botijão foi outro item com importante queda no grupo, obtendo variação de -3,82% com relação a maio/23.

O índice de difusão geral do IPCA, que revela o grau de espalhamento da inflação, caiu de 56% em maio para 50% em junho, caindo também para itens alimentícios, de 53% em maio para 46% em junho, enquanto os não-alimentícios caíram de 58% para 52%.

Importante observar que alguns indicadores de preços voltaram a registrar deflação, como o IGP-DI, que cravou -1,45% em junho/23 e acumula -7,44% em 12 meses. O IGP-DI é bastante utilizado como referência de correções de preços e valores de contratos, além de ser diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral. Outras deflações voltaram a acontecer em junho/23 no IGP-M (-1,93%), no IPA-DI (-2,13%) e no IPA-M (-2,73%), ambos com deflação também no acumulado de 12 meses, respectivamente -6,86%, -11,21% e -10,34%.

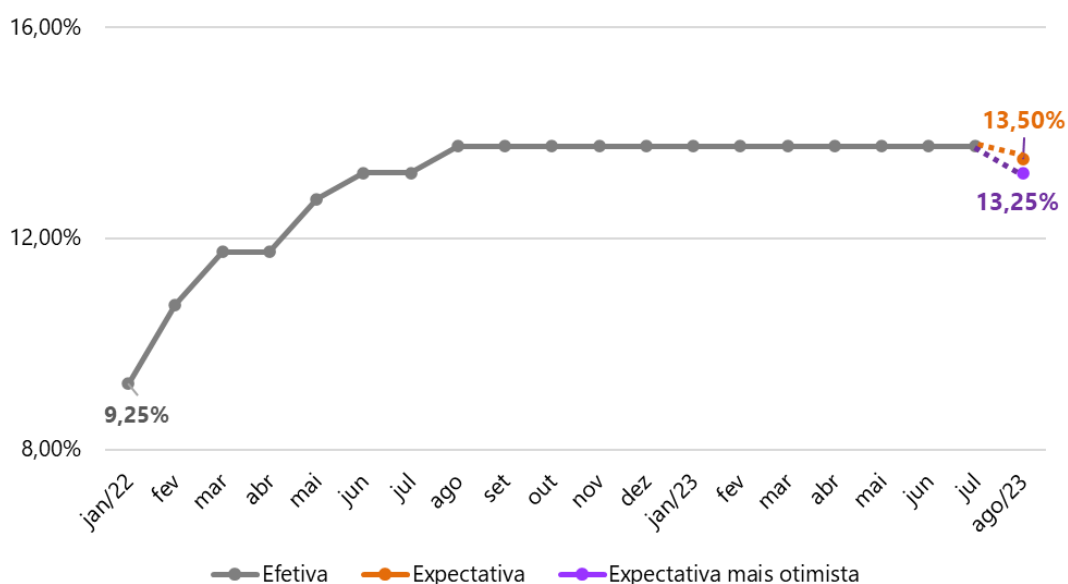
**Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)**

| Indicador         | Junho/23 | Acumulado    |              |          |
|-------------------|----------|--------------|--------------|----------|
|                   |          | Até junho/22 | Até junho/23 | 12 meses |
| IPCA – Brasil     | -0,08    | 4,77         | 2,87         | 3,16     |
| IPCA – Pernambuco | 0,28     | 5,41         | 2,52         | 2,47     |
| INPC – Brasil     | -0,10    | 5,61         | 2,69         | 3,00     |
| INPC – Pernambuco | 0,38     | 6,04         | 2,50         | 2,86     |
| IGP-DI – Brasil   | -1,45    | 7,84         | -4,96        | -7,44    |
| IGP-M – Brasil    | -1,93    | 8,16         | -4,46        | -6,86    |
| IPA-DI – Brasil   | -2,13    | 8,76         | -7,78        | -11,21   |
| IPA-M – Brasil    | -2,73    | 9,24         | -6,95        | -10,34   |
| INCC-DI – Brasil  | 0,71     | 7,53         | 2,27         | 3,93     |
| INCC-M – Brasil   | 0,85     | 7,20         | 2,19         | 4,29     |

Fontes: FGV/IBGE

A expectativa do mercado está em alta para início de redução da Taxa Selic no próximo encontro do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, em agosto/23, apesar de ter havido uma sinalização do Banco Central de manter o atual patamar da taxa de juros na última reunião. Em um cenário mais otimista, a aposta é de um recuo de 0,50 ponto, enquanto a maior parte dos economistas acredita em algo mais conservador de 0,25 ponto de queda, o que levaria a Selic para 13,50%. O Boletim Focus, que traz as medianas de expectativas de mercado, projetou em 24 de julho uma redução da Selic para 12,00% até o fim de 2023, caindo para 9,50% em 2024, para 9,0% em 2025 e 8,63% em 2026.

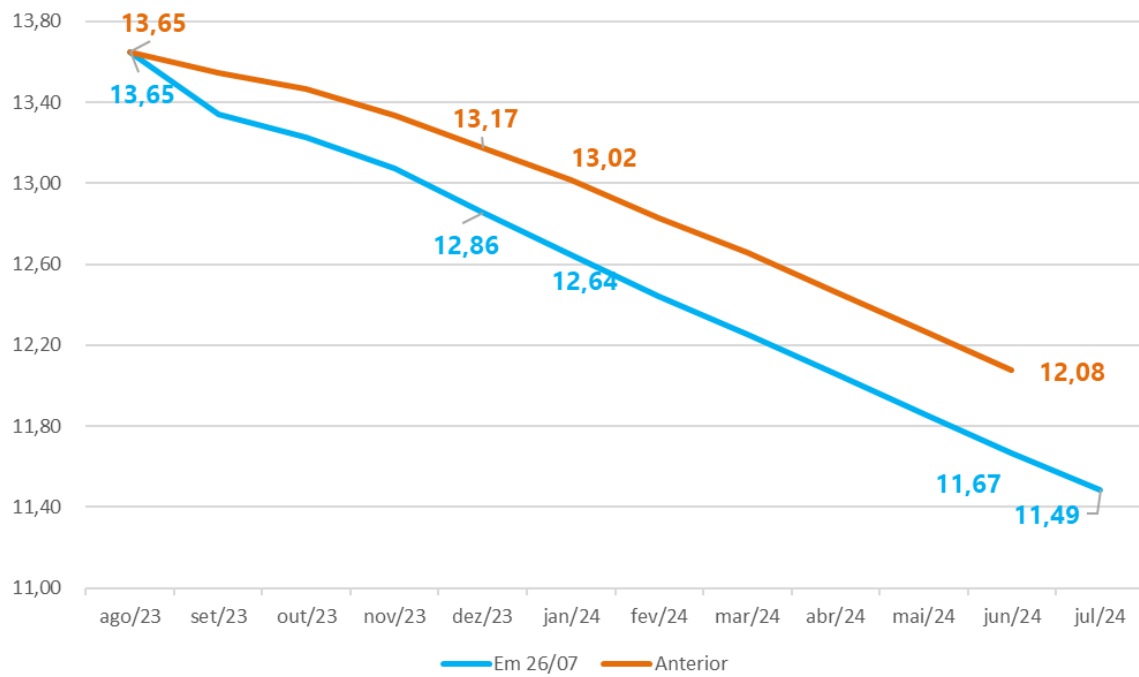
**Figura 15 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)**



Fonte: Banco Central

Na curva de Mercado Futuro da próxima figura é possível verificar o quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom. Os dados registrados abaixo são de 26 de julho de 2023, nos quais se percebe mais uma redução dos juros esperados com relação às projeções anteriores de maio e a de junho (linha laranja). O comportamento das linhas laranja e azul seguem similares em agosto/23, mas começam a se afastar a partir de setembro/23, ou seja, o mercado começou a reduzir a expectativa, o que lança a curva azul para baixo da laranja com a taxa caindo a 11,49% em julho/24.

**Figura 15.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)**



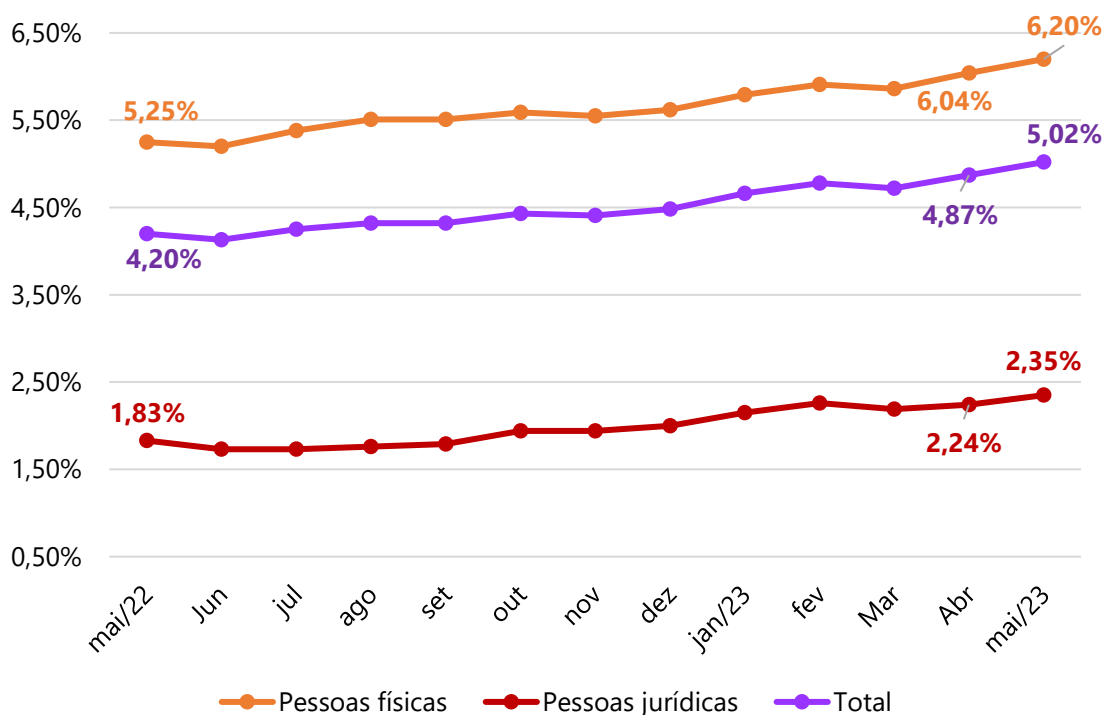
Fonte: Valor Econômico

## Taxa de Inadimplência

Em maio/23, o indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco emendou a segunda alta consecutiva, após redução em março/23. O percentual aumentou 0,16 ponto com relação a abril/23, saindo de 6,04% para 6,20%. O resultado foi ainda 0,95 ponto acima do obtido em maio/22, e 0,24 ponto acima da média de 2023. Conclusão: o cenário ainda é de endividamento das famílias, o que dificulta a retomada das vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas especialmente através de financiamentos e tomadas de empréstimos, mas que pode ser amenizado pelo “Desenrola Brasil”, medida provisória instituída para renegociação de dívidas das pessoas físicas (ver mais em Medidas Governamentais, pág. 44).

Já a taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, indicada na linha vermelha da figura abaixo, teve alta de 0,11 ponto percentual, subindo de 2,24% em abril/23 para 2,34% em maio/23. Dessa forma, o resultado de maio/23 ficou 0,52 ponto acima de maio/22 e 0,11 ponto acima da média de 2023.

**Figura 16 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)**



Fonte: Banco Central

## Saldo das Operações de Crédito

Na tabela abaixo segue o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central com valores mais recentes de maio/23. Ao se analisar os números de maio/23 com relação a maio/22, nota-se um aumento de 13,6% do saldo com relação às pessoas físicas (em azul). Já as pessoas jurídicas (em verde), tiveram alta de 13,2% para o mesmo período, o primeiro saindo de R\$ 75,6 bilhões para R\$ 85,9 bilhões, e o segundo de R\$ 33,5 bilhões pra R\$ 38,0 bilhões.

No valor total para o mesmo período de comparação, houve uma variação positiva de 13,5%, saindo de R\$ 109,2 bilhões para R\$ 123,9 bilhões. Na variação mês a mês, ou seja, maio/23 com abril/23, as pessoas físicas obtiveram alta discreta de 0,9% no saldo das operações de crédito em Pernambuco, enquanto as pessoas jurídicas tiveram redução de 0,4%, e o valor total alta de 0,5%.

**Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)**

| Tipo de Cliente   | Maio/22        | Abril/23       | Maio/23        |
|-------------------|----------------|----------------|----------------|
| Pessoas físicas   | 75.645         | 85.202         | 85.933         |
| Pessoas jurídicas | 33.549         | 38.128         | 37.992         |
| <b>Total</b>      | <b>109.194</b> | <b>123.330</b> | <b>123.924</b> |

Fonte: Banco Central

# Indicadores Fiscais

## Arrecadação de ICMS

O valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana referente aos quatro segmentos industriais segue na tabela abaixo, especificamente para junho de 2023 e de 2022. O valor total arrecadado alcançou R\$ 654,3 milhões em junho/23, uma variação negativa de 26,9% na comparação com os R\$ 895,0 de junho/22. Isso significou R\$ 240,6 milhões a menos nos cofres do estado.

Com 74,7% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação para os setores industriais em junho/23 com R\$ 488,8 milhões. O total arrecadado pela transformação teve um decréscimo, contudo, de R\$ 189,1 milhões, queda de 27,9% na comparação com junho/22. As indústrias extrativas aumentaram em 62,9% na mesma comparação entre os meses de junho, e as utilidades públicas em 29,1%. A queda em eletricidade e gás ainda foi de 25,9%, caindo de R\$ 211,5 milhões para R\$ 156,8 milhões.

**Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)**

| Setor da Indústria          | Junho/22     | Junho/23     | % do total  | Varição % Jun(23)/Jun(22) |
|-----------------------------|--------------|--------------|-------------|---------------------------|
| Eletricidade e Gás          | 211,5        | 156,8        | 24,0%       | -25,9%                    |
| Indústrias de Transformação | 677,9        | 488,8        | 74,7%       | -27,9%                    |
| Indústrias Extrativas       | 4,4          | 7,2          | 1,1%        | 62,9%                     |
| Utilidades Públicas*        | 1,2          | 1,6          | 0,2%        | 29,1%                     |
| <b>Total</b>                | <b>895,0</b> | <b>654,3</b> | <b>100%</b> | <b>-26,9%</b>             |

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Das 12 Regiões de Desenvolvimento pernambucanas mais o distrito de Fernando de Noronha, sete tiveram variações positivas na arrecadação do ICMS na comparação de junho/23 com junho/22. O maior percentual de variação foi para o Sertão do Araripe (18,4%), seguida do Sertão do São Francisco (11,6%) e do Sertão Central (9,2%). As demais com variação positiva foram o Agreste Meridional (5,6%), a Mata Norte (4,5%), o Agreste Central (3,2%) e o Sertão do Itaparica (0,04%).

A Região Metropolitana do Recife (RMR) manteve a maior parcela de arrecadação no Estado, concentrando 65,8% dos recursos, mas obteve variação negativa de 11,0% em junho/23 com relação a junho/22. As outras duas variações negativas de maior relevância no período foram Fernando de Noronha (-12,3%) e o Sertão do Moxotó (-11,7%).

No valor absoluto, a região de maior arrecadação permaneceu a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,1 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 308,2 milhões, seguida mais uma vez do Agreste Central (R\$ 83,2 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecharam novamente o top-5 por região, com respectivos valores de R\$ 51,3 milhões e de R\$ 42,3 milhões.

**Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)**

| <b>Regiões de Desenvolvimento</b>    | <b>Junho/22</b> | <b>Junho/23</b> | <b>Variação % jun23/jun22</b> |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------------------|
| Agreste Central                      | 80,6            | 83,2            | 3,2%                          |
| Agreste Meridional                   | 20,4            | 21,5            | 5,6%                          |
| Agreste Setentrional                 | 28,5            | 28,2            | -0,9%                         |
| Mata Norte                           | 16,0            | 16,7            | 4,5%                          |
| Mata Sul                             | 55,6            | 51,3            | -7,8%                         |
| Região Metropolitana do Recife (RMR) | 1.277,9         | 1.136,9         | -11,0%                        |
| Sertão Central                       | 3,3             | 3,6             | 9,2%                          |
| Sertão de Itaparica                  | 6,5             | 6,5             | 0,0%                          |
| Sertão do Araripe                    | 8,8             | 10,5            | 18,4%                         |
| Sertão do Moxotó                     | 6,8             | 6,0             | -11,7%                        |
| Sertão do Pajeú                      | 13,7            | 12,5            | -8,3%                         |
| Sertão do São Francisco              | 37,9            | 42,3            | 11,6%                         |
| Fora de Região*                      | 351,3           | 308,2           | -12,3%                        |
| <b>Total</b>                         | <b>1.907,3</b>  | <b>1.727,4</b>  | <b>-9,4%</b>                  |

\*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: Sefaz-PE

## Medidas Governamentais

- O Governo Federal instituiu Medida Provisória para renegociação das dívidas de pessoas físicas, conhecido como “Desenrola Brasil”. A MP 1176/23 instituiu o Programa Emergencial de Renegociação de Dívidas de Pessoas Físicas Inadimplentes, que incentiva sanar dívidas de natureza privada.
- A expectativa do Governo com o Desenrola Brasil é de que cerca de 70 milhões de pessoas possam se beneficiar do programa, voltando a ter acesso a linhas de crédito e ajudando o mercado a reaquecer.

# Créditos

## **Conselho Regional do SENAI de Pernambuco**

### **Presidente**

Ricardo Essinger

## **Administração do Departamento Regional**

### **Diretora Regional**

Camila Brito Tavares Barreto

## **Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE**

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

## **Coordenadora do Observatório da Indústria SENAI-PE**

Ana Carolina Wanderley Beltrão

## **Analista de Pesquisa SENAI-PE**

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

## **Desenvolvedor SENAI-PE**

Fillipe Celestino Dias Souza

## **Especialista SENAI-PE**

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

## **Consultor Econômico do SENAI-PE**

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.



SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA